



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE
NACIONAL - PROFEI

GEMMA GALGANNI PACHECO DA SILVA

A Pedagogia Visual na educação de Surdos



Fonte: <https://revista.palhoca.ifsc.edu.br/edicao4/a-cultura-surda/>

SÃO LUÍS
2022



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE
NACIONAL - PROFEI

GEMMA GALGANNI PACHECO DA SILVA

A Pedagogia Visual na educação de Surdos

Produto técnico-tecnológico vinculado à dissertação "Prática pedagógica mediada pela Pedagogia Visual: proposta para o desenvolvimento do processo educacional inclusivo do estudante Surdo no ensino regular" apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional, para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Raika e Silva Lima.

SÃO LUÍS
2022

Silva, Gemma Galganni Pacheco da.

A pedagogia visual na educação de surdos [recurso eletrônico] / Gemma Galganni Pacheco Silva. – São Luís, 2022.

29 f

A obra em formato digital constitui-se produto do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional, da Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Raika e Silva Lima.

1. Estudante surdo. 2. Educação inclusiva. 3. Educação de surdos.
4. Pedagogia visual. I. Título.

CDU: 376-056.263

APRESENTAÇÃO

Prezado (a) professor(a),

Esse e-book foi pensado e materializado, de maneira especial, para você que atua no contexto da sala de aula regular com estudante Surdo.

Em nosso processo de formação profissional, adquirimos conhecimentos acerca da Pedagogia Visual como abordagem pedagógica que privilegia o ensino-aprendizagem de estudantes Surdos. Essa experiência motivou a divulgação dos fundamentos que permeiam a concepção dessa pedagogia e sua relação com a educação pensada para pessoas surdas, por meio da organização deste material didático.

Nele, você encontrará informações, conhecimentos e sugestões de referências para estudos e pesquisas acerca do Surdo e a Pedagogia Visual, que entendemos, servirá de subsídio teórico para sua prática profissional docente. Intencionamos, com esta escrita, estimulá-lo(a) na busca pelo aperfeiçoamento das atividades escolares, diante da inclusão escolar de estudantes Surdos.



SUMÁRIO

1 Introdução	3
2 Surdo: um sujeito visual	6
3 Cultura visual no contexto escolar: meio profícuo a potencialização da visualidade do estudante Surdo	11
4 A Pedagogia Visual na educação do estudante Surdo	14
4.1 O que é a Pedagogia Visual?	15
4.2 Porque a Pedagogia Visual oportuniza a exploração da potencialidade do estudante Surdo?.....	15
4.3 Como tencionar na prática pedagógica as perspectivas da Pedagogia Visual?.....	17
Conclusão	20
Sugestões de materiais para aprofundamento das temáticas inclusão e educação de Surdos	21
Referências	23

1 INTRODUÇÃO

Todas as práticas que se materializam no contexto da sala de aula requerem do professor conhecimento acerca dos estudantes, independentemente dos aspectos que os particularizam.

Esses conhecimentos devem evidenciar características relacionadas à percepção das habilidades e competências dos educandos, assim como, aclarar os fatores que permeiam a identificação de suas dificuldades e potencialidades. Assim sendo, defendemos que trabalhar de maneira eficaz junto ao estudante Surdo implica entender e conhecer suas particularidades e subjetividade.

A definição acerca da constituição do indivíduo Surdo encontra-se disposta no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, documento que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Em seu artigo segundo é exposto o seguinte: considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Perfazendo a leitura minuciosa da descrição apresentada no Decreto apreendemos que, devido apresentar perda auditiva, o Surdo interpreta e estabelece relações com o meio de maneira diferente da pessoa ouvinte. Enquanto o ouvinte aprende e apreende conhecimento por meio de experiências, em sua maioria, orais, o Surdo o faz através de experiências predominantemente visuais.

Isso significa que, no que diz respeito à consecução da aprendizagem, a diferença existente entre surdos e ouvintes encontra-se apenas na forma como esta acontece, não estando atrelada, salvo detecção de algum outro fator incidente, a nenhum aspecto que remeta à déficit de ordem cognitivo ou intelectual.

Visando aclarar o entendimento acerca de experiência visual trouxemos a explanação de Strobel (2018), que se dedica aos estudos e pesquisas na área da surdez.

Antes de apresentar o conceito que define esta experiência, Strobel (2018) traz uma explicação. A autora externa que, devido a inexistência de audição e do som a pessoa Surda observa e conhece os elementos e fatos que permeiam sua existência através dos seus olhos, concebendo o que ela caracteriza de percepções visuais.

Strobel (2018) esclarece que, essas percepções, captam tudo que acontece em volta da pessoa Surda abarcando a identificação de expressões faciais e corporais de objetos e animais nas mais variadas situações. Provendo meios à facilitação da compreensão desta afirmação a autora traz como exemplo como o Surdo percebe os latidos de um cachorro, relatando que “é demonstrado por meio dos movimentos de sua boca e da expressão corpóreo-facial bruta” (STROBEL, 2018, p. 39).



Cachorro latindo (boca movimentando; expressão corpóreo-facial bruta).

Fonte: <https://segredosdomundo.r7.com/o-que-fazer-se-voce-for-atacado-por-cachorro/>



Cachorro sem latir (boca sem movimento; sem expressão corpóreo-facial).

Fonte: <https://www.cachorrogato.com.br/cachorros/cachorros-pequenos/>

Após clarificar esse entendimento Strobel (2018) caracteriza experiência visual como utilização da visão em substituição total à audição como instrumento na comunicação.



Experiência visual (comunicação estabelecida por meio da utilização da visão em substituição total à audição).

Fonte: <http://www.metodista.br/rronline/noticias/saude/pasta-4/simposio-discute-a-inclusao-de-surdos-no-mercado-de-trabalho>



Experiência oral (comunicação estabelecida por meio da audição).

Fonte: <https://redacaoonline.com.br/blog/tema-de-redacao-a-relacao-entre-professor-e-aluno-e-o-processo-de-aprendizagem/>

No sentido de aprofundar a compreensão acerca da experiência visual da pessoa Surda sublinhamos como pertinente destacar, ainda, a informação destacada por Strobel (2018) no que diz respeito à relação existente entre a execução desta experiência e a constituição da subjetividade do Surdo.

Em seus escritos, essa autora ressalta que é por meio da experiência visual que se constitui a cultura Surda, que, por sua vez, é simbolizada pela “Língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico.” (STROBEL,2018, p.39).

Diante desta abordagem inferimos que é através da experiência visual que o Surdo percebe, entende, aprende e se constitui como sujeito. Ou seja, é através desta experiência que ele significa o mundo e age sobre ele, produzindo cultura e transformações no contexto social em que vive, exercendo assim sua cidadania.

Dessa forma, ao se deparar com o Surdo em sala de aula o professor deve ter claro entendimento sobre como pensar a execução de práticas que propiciem a esse estudante à consecução de experiências adequadas e significativas.

Ante o conhecimento acerca da experiência visual do estudante Surdo depreendemos ser necessário tecer elucidações acerca do aspecto que provém da execução dessa experiência. Pormenorizamos esse conteúdo por entendermos que viabilizar ações que concretizem experiências visuais a esse estudante demandam compreensão acerca do sentido visual para além do ato intrínseco de ver.

Mediante essa premissa, no tópico a seguir, elencamos pontos que coadunam à assimilação da singularidade da pessoa Surda, sua visualidade.

2 SURDO: UM SUJEITO VISUAL

A partir do exposto anteriormente é possível perceber a característica que singulariza a pessoa Surda, sua forma de entender e interagir com o meio, que acontece através de experiências visuais. Como retratado no texto introdutório, essa característica é o elemento que institui a visão como principal meio de comunicação do Surdo com o mundo em que vive.

Estabelece, portanto, nova forma de interpretação e apreensão do conhecimento compondo a diferenciação no que diz respeito a pessoa ouvinte.

Para proporcionar entendimento claro e preciso acerca de como ocorrem as experiências visuais dos indivíduos Surdos recorreremos aos estudos de Campello (2008). Com base no descrito por Campello (2008) entendemos que o Surdo tem na visão seu principal meio de interlocução com o mundo.

A autora explica que sua comunicação é viso-gestual, por este motivo “produz inúmeras formas de apreensão, interpretação e narração do mundo a partir de uma cultura visual” (p.91). Essa cultura, por sua vez, simboliza construção que dispensa a presença do som, materializando, assim, diferente maneira de representação da realidade.

Ressaltamos que Campello (2008, p. 87) explica que “mesmo vivendo num mundo sem som” a pessoa Surda se adapta ao mundo sonoro. Acrescenta ainda que, nessa adaptação o Surdo realiza adequações que, em sua essência, propiciam significação dos objetos ao seu entorno por meio da visualidade. Isto é, ao compor relação com o universo em que vivem, os Surdos “criam estratégias para lidar com os indícios visuais do som interpretando estes indícios pelo contexto em que se encontram” (CAMPELLO,2008, p.87).

Desta maneira, a inexistência do som passa a ter representatividade na visão, que, por sua vez, vai se estruturando conforme as interpretações que se constituem por meio das percepções visuais. Conforme o exposto, acentuamos que entender a visualidade do Surdo significa perceber o sentido da visão para além do simples ato de ver.

Assim sendo, a compreensão acerca da visualidade do Surdo exige que tenhamos clara a diferenciação existente entre duas atividades concernentes à visão: a ação própria do órgão e a que concerne à competência para interpretar e narrar o mundo na qual se vive.

Esses fatores coadunam à definição do conceito de visão e da concepção de visualidade, explicados, com base nos estudos de Belaunde e Sofiato (2019), no quadro abaixo.

Quadro 1: conceito de visão e visualidade

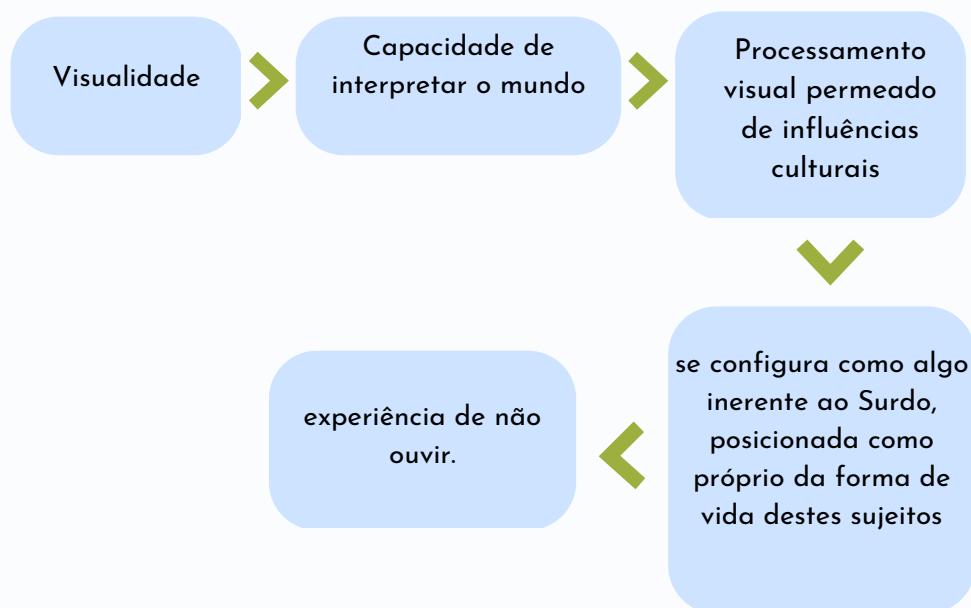
CONCEITO DE VISÃO	CONCEPÇÃO DE VISUALIDADE
Atividade natural do órgão da visão	Capacidade de interpretar o mundo
Processo fisiológico em que a luz impressiona os olhos e visualidade ao olhar socializado.	Influência que a cultura exerce no processamento do visual.

Fonte: Estruturada pelas autoras deste E-book tendo por base os estudos de Belaunde e Sofiato (2019).

Na análise do exposto acima é possível perceber que a questão visual que permeia a constituição do sujeito Surdo encontra-se além do firmado no conceito de visão. O sentido a ser constituído é que, como pessoa que interpreta e interage com o mundo por meio de percepções visuais, o Surdo não pode, nem deve ser caracterizado como pessoa faz uso da visão apenas como meio fecundo à atividade intrínseca do órgão do sentido, pois para fazê-lo encerra elementos que são próprios da sua cultura.

Com essa aceção, ao constituir e estruturar conhecimento por meio da visão, o Surdo empreende a concepção de vivência que converge à configuração de nova forma de percepção da realidade, classificada por Campello (2008) como experiência de não-ouvir.

Nesta experiência, as estratégias criadas pela pessoa Surda firmam pertencimento a cultura capaz de atribuir ao processo de reconhecimento de ideias e fatos a construção de sentidos e significados viabilizando, assim, a visualidade. Isto posto, a visualidade “se configura como algo inerente ao Surdo, posicionada como próprio da forma de vida destes sujeitos” (CARNEIRO; WANDERER, 2019, p.11). Explicando melhor:



A experiência de não-ouvir e a constituição da visualidade da pessoa Surda institui ao processamento cognitivo deste sujeito diferenciação em relação ao da pessoa ouvinte. Enquanto a pessoa que ouve se desenvolve por meio dos signos[1] da oralidade, o Surdo se constitui por meio de signos visuais.

Apropriados por meio da visão, esses signos trazem consigo a marca dos aspectos visuais da surdez, sendo são carregados de “sentidos e significados construídos pelo pensamento visual de quem se constituiu pela visualidade” (CAMPELLO, 2008, p. 89).

[1] Segundo Vigotski (2001), signo é representação da palavra.

Isto posto realçamos o proclamado por Campello (2008) ao mencionar que a constituição do signo visual acontece “na medida da apropriação do signo por meio do ver tendo, portanto, o seu processamento visual distinto do processamento da fala” (CAMPELLO, 2008, p.100).

Clarificando esse entendimento:

Quadro 2: processamento cognitivo da pessoa Surda e não-surda

Pessoa Surda	Pessoa não-surda
signos visuais	signos da oralidade
Apropriação por meio do ver	Apropriação por meio da escuta
Processamento visual	Processamento fonoarticulatório
Práticas provenientes do ver e sinalizar	Práticas resultantes do ouvir e falar

Fonte: estruturada pelas autoras deste E-book tendo por base os estudos de Campello (2008) e Vigotski (2001).

Diante do exposto é possível deduzir que as competências e habilidades da pessoa Surda estão mais relacionadas com o sentido da visão do que com a audição. Isto pode ser confirmada nas explicações de Alves (2020) ao sinalizar que, a partir do momento em que nasce, o sujeito Surdo passa a se conectar com o meio através dos seus sentidos, tendo na visão aquele que mais exerce influência sobre seu desenvolvimento.

Contribuindo com esse entendimento, resgatamos o que inferem Sansão e Santos (2021) ao afirmarem que a forma como o Surdo interage com o mundo se constitui unicamente visual. Isto significa que, se explorada como ferramenta, a visualidade encerra forte potencial na mediação que intenta a estruturação do pensamento.

Alinhamos às explicações dos autores (2021), a compreensão de que a visualidade é essencial para a construção de sentidos e significados pela pessoa Surda. O pensamento visual do Surdo não deve ser entendido somente como atividade decorrente de ação mecânica ou produzida pelos órgãos dos sentidos.

Imbuído de significado, esse empreendimento constitui-se de atividade complexa mediada por signos e se configura como prática que envolve dinâmica de processos psicológicos superiores.

Com base no exposto, salientamos que propiciar educação significativa ao estudante Surdo simboliza delinear propostas que tenham por base a visualidade da surdez. Fundamentadas por esse pensamento sublinhamos que a elaboração de propostas e estratégias pedagógicas significativas ao estudante Surdo torna-se viável se for implementada no contexto escolar a constituição de ambiente que, na execução das ações educativas, proporcione abrangência aos aspectos característicos dessa singularidade.

Com vistas a elucidar o entendimento acerca da constituição deste cenário, no próximo segmento difundimos fundamentos relacionados à compreensão da necessidade da implementação da cultura visual.

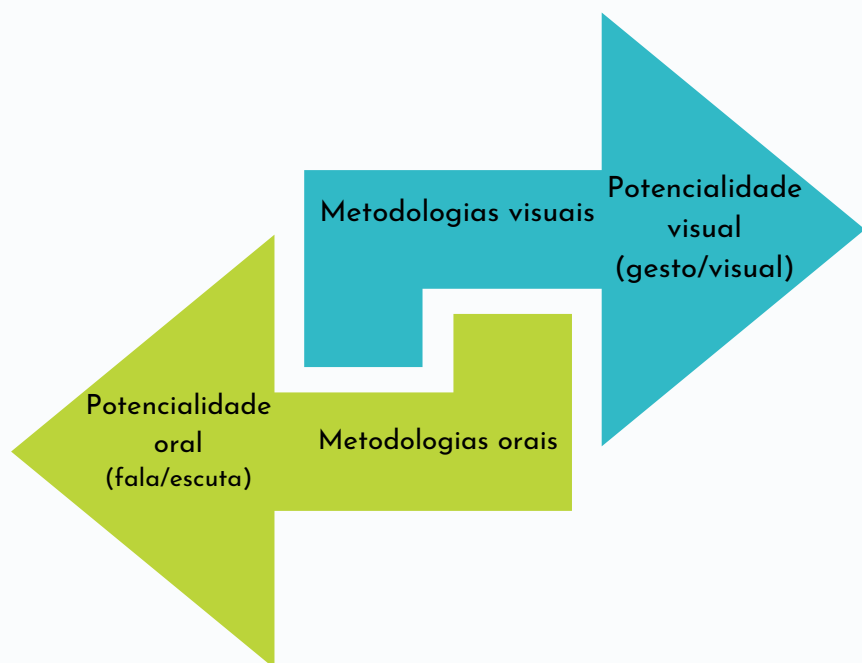
3 CULTURA VISUAL NO CONTEXTO ESCOLAR: MEIO PROFÍCUO A POTENCIALIZAÇÃO DA VISUALIDADE DO ESTUDANTE SURDO.

Constituir meios à implementação de ambiente que favoreça a aprendizagem do estudante Surdo demanda profunda atenção à valorização de suas potencialidades, da sua cultura, sendo possível por meio de conhecimento de suas especificidades, inerentes a cada estudante surdo.

Ressaltamos, com o exposto, que entendendo o Surdo como pessoa que apresenta como elemento de subjetividade sua visualidade, depreendemos que o uso de métodos adequados ao desenvolvimento desse estudante deve compor instrumentos e técnicas predominantemente visuais.

Consubstanciamos que a visualidade do Surdo sendo privilegiada no espaço escolar favorecerá melhor aproveitamento e rendimento no aprendizado do estudante surdo nas atividades educacionais. Somamos a essa assertiva que, a obtenção de êxito na estruturação de universo que abarque a especificidade do estudante Surdo demanda que a escola e o professor entendam que não deve haver no ambiente educativo a hegemonia metodologias orais.

Essas metodologias asseguram contexto profícuo ao desenvolvimento da potencialidade do estudante ouvinte, mas não à do estudante Surdo. Em suma, as metodologias orais possuem foco em aspectos diferentes daqueles abrangidos na visualidade do Surdo. Observe:



Como exposto no gráfico acima as metodologias visuais e orais trabalham a promoção de diferentes potencialidades, tendo como foco aspectos que divergem em seu desenvolvimento e aplicação.

Com isso, reforçamos que se o objetivo é constituir ambiente que propicie aos estudantes Surdos possibilidades eficazes e significativas de desenvolvimento devemos considerar no planejamento das ações os aspectos próprios da sua cultura.

Para acentuar essa premissa referenciamos as análises de Brito e Sá (2011, p. 223) ao asseverarem que “é preciso entender que os surdos formam grupos sociais diferentes dos adequados para aqueles que ouvem”.

Nesse ínterim, quando se trata de pensar educação para Surdos, se faz pertinente e necessária a implementação de Cultura Visual. Classificada como nova área de estudo que engloba itens de estudos culturais, essa Cultura “reconhece a realidade de viver em um mundo de intermediação e o conteúdo aparece em múltiplas formas, conteúdos e signos visuais e de “transferir” de uma forma para outra” (CAMPELLO, 2008, p.125).

Desta feita, é caracterizada como estratégia que perscruta a compreensão de dados e informações por meio de fotos, imagens e visualizações ao invés de textos e palavras.

No que diz respeito ao campo da educação para Surdos, a Cultura Visual tem como essência “aspectos da cultura, língua e signos visuais que apoiam em imagens visuais e sua percepção” (CAMPELLO, 2008, p.125). Por conseguinte, configura-se como uma abordagem significativa à interpretação das imagens visuais decorrentes das experiências dos sujeitos Surdos.

Giordani (2012), em seus estudos, descreve que a comunicação viso-espacial do sujeito Surdo “produz formas de apreensão, interpretação e narração do mundo a partir de uma cultura visual” (p.123), por este motivo afirma que estabelecimento da Cultura Visual empreende atenção especial à Língua de Sinais e às formas de expressão e narração do Surdo.

Giordani (2012) assevera, ainda, que a implementação da Cultura Visual possibilita o conhecimento acerca de códigos do ver e do olhar e oportuniza a concepção de interpretações diferentes daquelas consolidadas nas culturas orais. Sua implementação, portanto, conjectura contexto profícuo à aprendizagem significativa do estudante Surdo, pois explora a visualidade desse sujeito abarcando a potencialidade visual presente na Língua de Sinais (LACERDA et al, 2012).

Para que o estudante Surdo se desenvolva e logre êxito em seu percurso educativo, se faz necessário lançar novos olhares sobre a hegemonia da cultura da oralidade. É preciso abrir espaço para a construção de cultura que abarque também aspectos atinentes à subjetividade da pessoa Surda, os visuais.

A hegemonia da cultura oral no contexto educacional é perpetrada devido à supremacia da pedagogia centrada na fala (QUADROS,2004). Entretanto, essa pedagogia não provê meios adequados a realidade educacional demandada pelo estudante Surdo.

Compartilhando do mesmo entendimento de Lacerda et al (2012) destacamos ser necessário que a escola constitua pedagogia que circunscreva cultura que abranja a visualidade do estudante Surdo e, assim, possibilite a este educando a construção significativa do conhecimento.

Como proposta à consecução da consolidação de cultura que englobe meios significativos e adequados à educação do estudante Surdo no contexto da escola regular destacamos a Pedagogia Visual. Nesta, encontramos orientações pertinentes ao atendimento da singularidade do estudante Surdo, pois o ensino será delineado com base nos aspectos próprios da cultura surda, utilizando "técnicas, recursos e perspectivas relacionados com o uso da visão, em vez da audição" (CAMPELLO, 2008, p. 209).

Consumando conceitos essa pedagogia, objetivamos, na parte seguinte deste E-book, explicar como os elementos e técnicas que a compõem podem auxiliar na construção de processos que oportunizam ao estudante Surdo a exploração de toda a sua potencialidade.

Acreditamos que, por meio da leitura dessa seção o professor possa estar munido de conhecimento que viabilize o delineamento de práticas metodológicas adequadas ao processamento cognitivo do estudante Surdo, atribuindo, assim, significância ao processo de escolarização deste educando.

4 A PEDAGOGIA VISUAL NA EDUCAÇÃO DO ESTUDANTE SURDO

4.1 O que é a Pedagogia Visual?

Em sua essência, a Pedagogia Visual se fundamenta em princípios que tem por base metodologia de trabalho que abrange recursos e técnicas visuais. Auxilia, portanto, na construção de processos que proporcionam ao estudante Surdo a exploração de toda a sua potencialidade.

A origem dessa pedagogia se inscreve junto ao surgimento da chamada sociedade da visualidade. Nessa sociedade é vivenciada a “estetização da realidade e a transformação do real em imagens, fato que empreende a constituição de novos discursos, que se caracterizam como predominantemente imagéticos”. (CAMPELLO,2007, p.113).

Em uma perspectiva mais abrangente a Pedagogia Visual se caracteriza como área do conhecimento que associa o uso “de recursos e instrumentos visuais, a consideração da cultura visual e dos contextos de vida de cada sujeito como elementos para a construção de novos conhecimentos” (BELAUNDE E SOFIATO ,2019, p.78).

4.2 Porque a Pedagogia Visual oportuniza a exploração da potencialidade do estudante Surdo?

A Pedagogia Visual constitui metodologia de ensino “pautada nos recursos visuais, espaciais e na Língua de Sinais” (DIGIAMPIETRI E MATOS, 2013, p.46).

Em seu cerne, possui “forma estratégica cultural e linguística, de como transmitir a própria representação de objeto, de imagem e de língua cuja natureza e aspecto são precisamente de aparato visual” (CAMPELLO,2018, p.115). Reflete os “significados (ou valores) pelos quais é constituído e produzido o resultado visual” (idem, p.115). É, portanto, uma pedagogia pensada e estruturada com base em entendimentos e experiências visuais.

Configura-se, portanto, como “possibilidade de intervenção planejada para pessoas Surdas, tem a ver com a necessidade de que os processos educativos que envolvem alunos surdos implementem estratégias ou atividades visuais” (GRUTZMAN et al,2020, p.55). Assim sendo, o proposto pela Pedagogia Visual fornece meios eficazes ao desenvolvimento de práticas metodológicas pertinentes e adequadas ao processamento cognitivo do estudante Surdo.

Ao empreender o planejamento de ações que envolvam a Libras como recurso dentro da educação a Pedagogia Visual engloba o reconhecimento da diferença Surda nas práticas pedagógicas, valoriza as reflexões acerca de ensino de uma língua diferente e sublinha a necessidade do contato com a comunidade surda, sua cultura e a formação de sua identidade. Ademais abarca a compreensão e reconhecimento no que concerne a forma como o Surdo aprende, através do canal viso espacial. Por conseguinte, a Pedagogia Visual valoriza a capacidade cognitiva do estudante Surdo ampliando e oferecendo subsídios à melhoria do processo de apreensão e captação do pensamento visual desse educando.

Por apresentar características viso-espaciais, a Libras “encontra na imagem uma grande aliada junto às propostas educacionais e às práticas sociais” (CAMPELLO,2007, p.113). Por este motivo a Pedagogia Visual se apresenta como proposta que apresenta relevante significância no estabelecimento de ordenação educativa ao estudante Surdo.

A implementação da Pedagogia Visual provoca a organização de nova estrutura no contexto escolar. Imbuí no ambiente escolar profunda reflexão acerca do caráter hegemônico de suas ações, impondo à educação formal a transformação das práticas no que concerne aos processos de ensinar e aprender.

Ao materializar no contexto escolar recursos da Pedagogia Visual a escola reconhece a necessidade de incluir nos métodos, currículo, avaliação, estratégias, práticas, formações e todas as demais ações educacionais elementos próprios da cultura visual.

Dessa forma, os elementos que a integram devem compor:

[..] a elaboração do currículo, didática, disciplina, estratégia, contação de história ou estória, jogos educativos, envolvimento da cultura artística, cultura visual, desenvolvimento da criatividade plástica, visual e infantil das artes visuais, utilização da linguagem de SignWriting (escrita de sinais) na informática, recursos visuais, sua pedagogia crítica e suas ferramentas e práticas, concepção do mundo através da subjetividade e objetividade com as “experiências visuais” (CAMPELLO,2008,p.129).

Além de favorecer o estudante Surdo, as atividades com ênfase na Pedagogia Visual garantem, também, a participação de “professores, docentes, pesquisadores, alunos, ou seja, a escola em sua totalidade” (CAMPELLO, 2007, p. 113). Assim sendo, atribui novo conceito ao delineado tradicionalmente pela escola regular, configurando o estabelecimento de novo cenário à educação do estudante Surdo.

A modificação empreendida pela Pedagogia Visual, efetua o que os autores Uhman e Schwengber (2020) entendem por alteração de ideias limitadoras às ideias repletas de possibilidades, pois explora e potencializa a visualidade dos Surdos. O disposto nessa pedagogia envolve o educando Surdo nas ações desenvolvidas, promovendo no contexto educacional meios profícuos à sua participação e autonomia.

4.3 Como tencionar na prática pedagógica as perspectivas da Pedagogia Visual?

No que diz respeito aos processos de ensinar e aprender que se materializam junto ao percurso educativo do sujeito Surdo, Campello (2008) frisa que devem ter por base os aspectos da visualidade, tendo na imagem seu principal meio de execução.

A imagem é para o estudante Surdo meio significativo de percepção e representação e desempenha função primordial “na reflexão e na elaboração de estratégias de pensamento e ação” (COLACIQUE; AMARAL,2020, p.150).

Entretanto, vale ressaltar que tencionar na prática pedagógica as perspectivas abrangidas na Pedagogia Visual pressupõe muito mais do que a mera inserção de elementos visuais. É importante entender que abranger a visualidade do surdo na ação educativa não significa apenas inserir imagens para a representação dos conteúdos programáticos trabalhados em sala de aula.

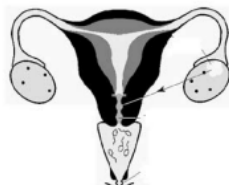
Campello (2007) sugere que esses elementos tenham por base o entendimento de que a imagem enquanto signo é constituída de três dimensões: a representação, o conceito e a ideia. Assim, "enquanto o olho examina as imagens, o pensamento vai sendo constituído, em uma relação de interdependência" (SIMÕES et al, 2011, p.3609).

O uso de imagem deve caracterizar recurso que objetiva potencializar as percepções visuais desse estudante para que, assim, "possa compreender o significado, de fato, a partir de suas práticas sociais e culturais, realizar leituras e ampliar seu conhecimento" (CRUZ; PINHEIRO, 2020, p. 313). Esta afirmação expressa o entendimento de que o uso de imagens na educação junto ao estudante Surdo não deve ser empregado de forma mecânica e passiva, caracterizando função principalmente decorativa, mas entendê-la como meio detentor de informação que necessita de metodologias para compreensão.

Logo, o uso da imagem deve estar associado a planejamento que compreenda a atividade perceptiva do estudante Surdo como ação ativa e reflexiva. Ou seja, a utilização da imagem deve projetar na prática pedagógica os aspectos provenientes da singularidade do sujeito Surdo, especificamente da sua visualidade. Observe exemplos dessa assertiva nas imagens:



http://www.crfi.br/actubr/images/081/selo_camada_ozonio.jpg



http://www.wcoomb.org/born/lit/teach/figure9_1

Fonte: imagens retiradas do capítulo Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos integrante do livro Estudos Surdos II de Ronice Muller de Quadros e Gladis Perlin.

De acordo com Campello (2021), a Pedagogia Visual sugere que no delineamento da educação de Surdos o uso da imagem possibilite “todas as formas de interpretações e do seu modo de ver, de forma subjetiva e objetiva” (idem, p.136). Isso significa captar todos os componentes que integram os signos visuais dos sujeitos Surdos. Em outras palavras, essa prática deve:

[...] valorizar o “olhar”, buscando mais informações dentro do campo do “olhar”, da subjetividade, dos pensamentos imagéticos que possam valorizar o nosso “ser”, já que a imagem é um objeto de estudo e de pesquisa e que, de acordo com o pensamento imagético, podemos produzir conhecimentos, bem como formas de apropriação da cultura / conhecimento que nos permitam usufruir do mundo das imagens e não sucumbir ao bombardeio de imagens ao qual estamos expostos” (CAMPELLO,2007, p.130).

Com essa explanação a autora deixa claro que a metodologia da Pedagogia Visual para a educação escolar de Surdos respeita o processo cognitivo desse sujeito, pois são implementados no contexto educacional estímulos visuais. Esses estímulos são entendidos por Campello (2008) como informações provenientes do meio físico capazes de serem percebidas pelos olhos.

Encontram-se em conformidade com a singularidade do estudante Surdo, por isso, efetivam condições vantajosas para apropriação do conhecimento. Ante o exposto, compreendemos que as práticas educativas que tem por fundamento as concepções da Pedagogia Visual, contém metodologia que abrange elementos intrínsecos à cultura surda e a Língua de sinais.

Desta feita, devem constituir método distinto de acesso à cultura ouvinte, por abranger particularidades do educando Surdo, e fundamentar ação que permita maior protagonismo a esses estudantes. Logo, devem possibilitar melhor assimilação dos conteúdos educacionais e, assim, oportunizar aprendizagem significativa (PERLIN; MIRANDA, 2011; COLACIQUE; AMARAL, 2020; GOMES et al, 2021).

5 CONCLUSÃO

Estruturado com vistas a informar e munir de conhecimento atinente à especificidade do estudante Surdo e dos fundamentos da Pedagogia Visual este e-book foi feito pensando para professores ministrantes da disciplina de Língua Portuguesa, atuantes na etapa do ensino fundamental, anos finais, que têm em suas turmas estudantes Surdos.

O arcabouço teórico aqui apresentado teve por fundamento o descrito por autores que se dedicam aos estudos e pesquisas na área da inclusão e da surdez e, no que diz respeito ao percurso organizacional dos tópicos e segmentos, foi baseado nas narrativas das professoras que constituíram os sujeitos participantes da pesquisa.

Esperamos que este material possibilite o entendimento acerca singularidade do estudante Surdo e de como a Pedagogia Visual pode contribuir para o aperfeiçoamento do processo de inclusão desse educando na escola regular. Sublinhamos, a importância do professor estar guarnecido de conhecimento pertinente acerca de como atribuir significância ao processo educacional do estudante Surdo e, assim, efetivar sua inclusão.

Almejamos que o exposto neste E-book constitua base para o processo de formação do professor atuante no contexto da escola regular, assim como, auxilie na transformação da educação que vem sendo ofertada para o estudante Surdo.

SUGESTÕES DE MATERIAIS PARA APROFUNDAMENTO DAS TEMÁTICAS INCLUSÃO E EDUCAÇÃO DE SURDOS



Práticas docentes em Educação de Surdos - Profa Ana
Regina Campello

(<https://www.youtube.com/watch?v=KK-6kMhwUd0>)



Pedagogia visual na educação de surdos
(<https://www.youtube.com/watch?v=O9MjfNskia8>)



Práticas de ensino para uma Pedagogia Visual Surda
(<https://www.youtube.com/watch?v=-3qa8dOk6Qk>)



Pedagogia Visual nas áreas de ensino
(<https://www.youtube.com/watch?v=r8S6E6VeODU>)



Sou Surda e não sabia
(https://www.youtube.com/watch?v=Vw364_Oi4xc)



E Seu Nome é Jonas
(<https://www.youtube.com/watch?v=pc8mMODHRB4&t=12s>)



O milagre de Anne Sullivan
(<https://www.youtube.com/watch?v=z3mCkggD6qq>)

GEMMA GALGANNI PACHECO DA SILVA (AUTORA)



Mestre em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em em Língua Brasileira de Sinais (UFPI); Docência do Ensino Superior (FAEME); Gestão e Supervisão Escolar (FAEME) e Atendimento Educacional Especializado (FAEME). Graduada em Pedagogia Licenciatura (UEMA). Professora efetiva do ensino básico na rede municipal de ensino em Codó, no Maranhão.

MÁRCIA RAIKA E SILVA LIMA (ORIENTADORA)



Doutora em Educação (UFPI). Mestre em Educação (UFPI). Especialista em Educação Inclusiva e Especial com ênfase em Neurociência (FARMAT); LIBRAS (FAEME); Supervisão Escolar (UFPI) e Gestão Educacional (UNICESP). Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UFPI). Líder do grupo de estudos e pesquisas em Educação Especial e Inclusiva-GEPEEI. Professora adjunto I no Centro de Estudos Superiores de Caxias/UEMA. Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional UNESP/UEMA.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. O. Português como segunda língua para surdos: iniciando uma conversa. João Pessoa: Idea, 2020.

BELAUNDE, C.Z.; SOFIATO, C. G. O visual na educação de surdo. Revista Espaço, Maringá, n.52, p. 67-84, 2019. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revistaespaco/article/view/615>. Acesso em: 17 set. de 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decret/d5626.htm. Acesso em: 10 set. de 2022.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Seção 1, p. 23. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 10 de set. de 2022.

BRITO, J.L.; SÁ, N.R.L. Estudantes surdos na escola regular: questionando o paradigma da inclusão. In: SÁ, N. R. L. (Org.). Surdos: qual escola? Manaus: Editora Valer e Edua, 2011. p. 17-61.

CAMPELLO, A.R.S. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

CAMPELLO, A. R.S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. 245p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

CAMPELLO, A. R. S. Percepção e processamento visual na pedagogia para sujeitos surdo-mudos. In: CAMPELLO, A.R.S.; LIRA, D, S.L.; ANDRADE, L.C. Educação das pessoas surdas: práticas e reflexões. Itapiranga: Schreiben, 2021. 219 p.

CARNEIRO, F. H. F.; WANDERER, F. "O surdo é um sujeito visual, por isso é preciso usar materiais concretos nas aulas de matemática": problematizações acerca da educação matemática para alunos surdos bilíngues. Revista Educação Especial, v.32, p.1-23,2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205313>. Acesso em: 18 set. de 2022.

COLACIQUE, R. C.; AMARAL, M.M. Pedagogia surda e visualidades: rastros culturais imagéticos indicadores de aprendizagem na cibercultura. Revista Docência e Cibercultura,v.4, n.1, p.142-173, jan/abr, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/50152>. Acesso em: 23 set. de 2022.

CRUZ, O.M.S.; PINHEIRO, V.S. Visualidade, Língua de Sinais e conhecimento prévio: pilares no ensino para aprendizes surdos. Revista Communitas, Cruzeiro do Sul, v.4, n. 7, p. 312-326, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/3142/2217>. Acesso em: 18 set. de 2022.

DIGIAMPIETRI, M. C. C.; MATOS, A. H. Pedagogia Visual, Pedagogia Bilíngue e Pedagogia Surda: faces de uma mesma perspectiva didática?In: ALBRES, N. A. A.; NEVES, S.L.G. (Orgs.). Libras em estudo: política educacional. São Paulo: FENEIS, 2013. 170 p.

GIORDANI, L. F. Educação de Surdos: práticas de letramento e de significação.In: LOPES,M.C. (Org.). Cultura Surda & Libras. Editora Unisinos,2012. p. 109-137.

GOMES, E. M. L.S.; BENTES, T.; CALIXTO, H. R. S. A Pedagogia Visual como fundamental na educação de surdos: significações do corpo e as experiências visuais dos alunos surdos. Revista Artes de Educar, Rio de Janeiro, v.7, p.1714-1731, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/55381>. Acesso em: 20 set. de 2022.

GRÜTZMANN, T. P.; ALVES, R. S.; LEBEDEFF, T. B. A Pedagogia Visual na educação de surdos: uma experiência com o ensino da matemática no mathlibras. Práxis Educacional, v. 16, n. 37, p. 51-74, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5982>. Acesso em: 1 abr. 2022.

LACERDA, C.B.F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Caderno Cedes, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 set. de 2022.

PERLIN, G.; MIRANDA, W. A Performatividade em educação de surdos. In: SÁ, N. R. L. (Org.). Surdos: qual escola? Manaus: Editora Valer e Edua, 2011. p. 101-116.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: Efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: MENDES, Eniceia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia.; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. (Orgs.) Temas em educação especial: Avanços recentes. São Carlos: Ed. UFSCar, 2004. p. 55-61.

SANSÃO, W. V. S.; SANTOS, A.C. A visualidade na educação de surdos: uma revisão sistemática da literatura. Revista Educação, v.16, n.1, 2021. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewFile/4328/3260>. Acesso em: 01 set. de 2022.

SIMÕES, E. S. S.; ZAVA, D. H.; SILVA, G.C.F.; KELMAN, C. A. Menos do mesmo: a pedagogia visual na construção da L2. In: VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. Anais [...]. Londrina: UEL, 2011, p.3608-3616.

Disponível

em:<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/politicas/332-2011.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4 ed. 1-reimp. Torres Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

UHMANN, S. M.; SCHWENGBER, M. S. V. Inclusões de alunos surdos: sinalizações da diferença mediante o pressuposto curricular de "Educação Para Todos". Revista Espaço do Currículo, n. Especial, p. 194-807, 2020.

Disponível

em:<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54745>. Acesso em: 15 set. de 2022.

VIGOTSKI, L.S. A Construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins fontes, 2001.